



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

JÉSSICA DA SILVA RAMOS

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

**GUARABIRA- PB
2018**

JÉSSICA DA SILVA RAMOS

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português.

Área de Concentração: Letramento e ensino (Libras)

Orientadora: Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo

GUARABIRA- PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175m Ramos, Jéssica da Silva.
A música como recurso metodológico para o ensino da Libras como língua adicional [manuscrito] / Jessica da Silva Ramos. - 2018.
43 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Profa. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo , Departamento de Educação - CH."
1. Música. 2. Ensino de Libras. 3. Ouvinte. I. Título
21. ed. CDD 371.912 7

JÉSSICA DA SILVA RAMOS

**A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA
LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Artigo apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras Português.

Área de Concentração: Letramento e ensino (Libras)

Aprovada em: 30/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Aline de Fátima da S. Araújo
Prof. Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rônia Galdino da Costa
Prof. Esp. Rônia Galdino da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Danielle dos Santos Mendes Coppi
Prof. Me. Danielle Mendes Coppi
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família e ao meu namorado, por todo incentivo, por terem me apoiado durante toda caminhada, e a todos àqueles que me desejaram boas vibrações, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por ter me dado discernimento, paciência e sabedoria para poder passar pelas dificuldades ao longo de toda a minha vida, sempre esteve ao meu lado cuidando de cada detalhe da minha trajetória.

Aos meus pais Lindomar e Adriana que não mediram esforços para que eu pudesse realizar este sonho de me formar, sempre me ajudaram a seguir em frente me dando todo o apoio necessário.

Às minhas tias e a minha avó, que no decorrer desses quatro anos me acolheram em sua casa para que eu pudesse cursar a universidade com mais comodidade.

Ao meu namorado, Bruno, que em todo momento me apoiou nas minhas decisões, que nos momentos de angústia sempre tinha uma palavra de otimismo para me oferecer, por todo amor e compreensão que você me dedica diariamente.

Às minhas amigas por compartilharem comigo momentos únicos, e estarem sempre ao meu lado. De modo especial a Tamyres Muniz, minha parceira da vida acadêmica, a qual ao longo do tempo construiu uma amizade linda ao meu lado, repleta de carinho e cumplicidade.

À minha orientadora Aline Araújo, um ser cheio de luz, alguém que tenho uma imensa admiração. Agradeço por ter aceitado me orientar, por toda paciência, dedicação, por ter me apresentado a Libras, área pela qual me encantei. Obrigada por me ensinar a depositar amor em cada atitude.

Aos professores da graduação da UEPB, que durante toda a minha trajetória acadêmica, contribuíram através dos seus ensinamentos para que eu pudesse chegar ao fim deste ciclo, repleta de conhecimentos.

“Aprende-se LIBRAS para conhecer melhor as pessoas, o mundo, o pensamento, refletindo, construindo e constituindo-se de amor e respeito pelas diferenças. Aprender LIBRAS é respirar a vida por outros ângulos, na voz do silêncio, no turbilhão das águas, no brilho do olhar.”

(Luiz Alberto B. Falcão)

A MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Jéssica da Silva Ramos*

RESUMO

Esta pesquisa versará sobre o recurso da música como metodologia de ensino da Libras como L2, ou seja, como segunda língua para as pessoas ouvintes, promovendo uma maior aproximação entre surdos, ouvintes e a língua de sinais, através do conhecimento, e otimização da língua em estudo. Neste viés, destacamos ainda, de que maneira acontece o ensino da Língua Brasileira de Sinais aos ouvintes, abordando a sua inserção como componente curricular no ensino superior. Deste modo, este trabalho contou a princípio com uma pesquisa bibliográfica, tomando como base teórica, autores que abordam esta temática, entre eles: GESSER (2010, 2012), ROSSI (2010), MORAIS e LACERDA (2013), LOUREIRO (2003). Em seguida, por meio do método qualitativo, fizemos uma pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário destinado a alunos do ensino superior que tiveram a Libras dentro da grade curricular do seu curso. A aplicação do questionário foi o ponto central da nossa pesquisa, pois, através das respostas adquiridas foi possível perceber como o recurso da música pode servir como aparato metodológico para o ensino da Libras ao ouvinte, além de constatar também, a grande importância da inserção da Libras nos cursos de formação de professores. Nessa direção, percebemos que os estudantes participantes da pesquisa, reconhecem a eficácia da música no meio educacional, eles enfatizam que utilizá-la torna a aula mais dinâmica e atrativa. Desse modo, compreendemos que por meio deste trabalho conseguimos também, promover um espaço de reflexão acerca da realidade inclusiva do sujeito surdo, apresentando a Libras como um mecanismo capaz de transformar o cenário da inclusão.

Palavras-Chave: Música. Ensino de Libras. Ouvinte.

*Aluna de Graduação em Letras-Português, na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III. Email: jessica_vramos@hotmail.com Sob a orientação da professora Esp. Aline de Fátima da Silva Araújo.

MUSIC AS A METHODOLOGICAL RESOURCE FOR THE TEACHING OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE AS AN ADDITIONAL LANGUAGE

ABSTRACT

This research will focus on the use of music as a method of teaching (LIBRAS) Brazilian Sign Language as second language, promoting a closer approximation between deaf people, listeners and sign language through knowledge and optimization of the language being studied. In this bias, we also highlight how. In this bias, we also highlight how the teaching of the Brazilian Sign Language to the listeners act, addressing its insertion as a curricular component in higher education. In this way, this paper had at first a bibliographical research, taking as theoretical base authors that approach this subject, among them: GESSER (2010, 2012), ROSSI (2010), MORAIS e LACERDA (2013), LOUREIRO (2003). Then, through the qualitative method, we formulated a questionnaire for higher education students who had Libras within the curriculum of your course. The application of the questionnaire was the central point of our research, because through the acquired answers, it was possible to perceive how the music resource can serve as a methodological apparatus for the teaching of Brazilian Sign Language to the listener, in addition to noting also the great importance of the insertion of the Libras in teacher training courses.

Keywords: Music. Teaching of Libras. Listener.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	14
3. Aspectos Históricos da Libras.....	16
3.1 O Ensino da Libras a Ouvintes.....	20
3.2 A Inserção da Libras no Ensino Superior.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	26
5. CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	42

1. INTRODUÇÃO

A Libras é a língua natural do surdo brasileiro, ela é capaz de transmitir conceitos complexos, abstratos, a mesma é estudada em seus padrões linguísticos que compreendem os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos, assim Queiroz e Rubio (2014, p. 3) certificam que:

As línguas de sinais são naturais, pois surgiram do convívio entre as pessoas. Elas podem ser comparadas à complexidade e expressividade das línguas orais, pois pode ser passado qualquer conceito, concreto ou abstrato, emocional ou racional, complexo ou simples por meio delas. Trata-se de línguas organizadas e não de simples junção de gestos. Por este motivo, por terem regras e serem totalmente estruturadas, são chamadas Línguas.

Assim, constatamos que a língua de sinais se diferencia das línguas orais apenas em relação a sua modalidade, visto que, as línguas orais são de modalidade oral-auditiva enquanto a língua de sinais é de modalidade gestual-visual, conforme Queiroz e Rubio (2014, p.3) atestam: “as línguas de sinais diferenciam-se das línguas orais porque se utilizam de um meio visual-espacial, ou seja, na elaboração das línguas de sinais precisamos olhar os movimentos que, o emissor realiza para entendermos sua mensagem”, desta forma, por possuir todos os padrões linguísticos que uma língua requer, a Libras é conceituada como língua, diferindo da Língua Portuguesa apenas no que diz respeito a sua modalidade.

A Língua Brasileira de Sinais é, um importante meio de interação entre surdos e ouvintes, através dela é possível construir um ambiente de inclusão, enaltecendo e respeitando a cultura surda, promovendo desta maneira, um espaço de socialização. Assim, é perceptível que o acesso a Libras estabeleça um novo cenário na história do povo surdo.

Desse modo, é notório perceber que por meio do acesso a língua de sinais, constrói-se um pequeno avanço em relação à inserção e aceitação da pessoa surda no meio social, como afirma Lemos e Chaves (2012, pág., 1): “a Libras é percebida como uma ferramenta necessária não só para a comunicação dos surdos, mas como uma conquista com vistas à sua inclusão social e cultural”, nesse contexto, constatamos que o acesso a Libras proporciona ao surdo a sua inserção no meio social, ou seja, a mesma funciona como um elemento facilitador na vida dos sujeitos surdos.

Nessa perspectiva, esse trabalho busca ofertar o recurso da música como ferramenta de ensino da Libras como L2, ou seja, segunda língua, tal recurso possui um caráter dinâmico, interativo, acessível e, capaz de auxiliar no aprendizado em sala de aula, como bem afirma Félix *et al* (2014, p. 18): “na contemporaneidade são muitos os estudos que comprovam a eficácia da música como ferramenta auxiliar em sala de aula em diversos níveis da educação básica e até mesmo no ensino superior”, conforme percebemos, o recurso da música é um instrumento de ensino eficiente, esta comprovação realiza-se por meio de estudos que atestam a sua eficácia.

O interesse em abordar essa temática surgiu após o contato com a disciplina de Libras durante a graduação em Letras/Português, o contato ocorreu, especificamente, durante o 5º período do curso, no qual cursei uma disciplina de 60 horas, após ter a oportunidade de conhecer um pouco sobre o povo surdo, sua língua e cultura, foi despertado o interesse em pesquisar a respeito desta temática e assim poder contribuir para divulgação da Língua Brasileira de Sinais.

Assim, ao manter contato com essa nova língua, conseguimos construir um novo olhar em relação ao surdo e o quanto é importante adquirir esse conhecimento a respeito de sua língua, pois, através desse contato é plausível construir um ambiente de comunicação e inclusão, desenvolvendo dessa maneira, um espaço interativo, favorecendo a relação entre o surdo e o ouvinte.

Dessa forma, para conhecermos melhor essa nova língua é importante à utilização de diversos recursos didáticos, que auxiliem na aprendizagem, como certificam Costoldi e Polinarski (2009, p. 24): “os recursos didáticos são de fundamental importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno”, uma vez que tais recursos possibilitam uma maior fixação do assunto, fazendo com que haja uma maior interação entre professor e aluno e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento do conteúdo em questão, visto que a aula torna-se mais dinâmica.

Utilizar em sala de aula recursos didáticos diversos, proporciona tanto para o professor quanto ao aluno um envolvimento maior com o conteúdo ministrado, assim será apresentado nesse trabalho o recurso da música como ferramenta para ensinar a Libras a ouvintes.

Para que fosse possível a realização dessa pesquisa, iniciamos com um levantamento de informações, fazendo uma pesquisa bibliográfica, Gil (2010, p.2) cita que: “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado”, assim, por meio deste levantamento de informações, foi possível adquirir subsídios para o

desenvolvimento deste trabalho, tendo como instrumento de pesquisa a aplicação de um questionário, contendo quatro questões abertas, destinado a estudantes do ensino superior, que cursam Letras e Geografia.

A referida pesquisa é de cunho qualitativo, visto que, apresentaremos a música dentro de um contexto específico, como Triviños (1987) esclarece a abordagem qualitativa, trabalha os dados examinando seu significado, tendo como suporte a concepção do fenômeno dentro do seu contexto.

Abordaremos a seguinte questão que conduzirá a nossa pesquisa: Qual a importância e benefícios da música como recurso didático para ensinar Libras como L2?

Desse modo, temos como objetivo geral, apresentar o recurso da música como metodologia de ensino da Libras como L2, proporcionando uma maior aproximação entre surdos, ouvintes e a língua de sinais, por meio do conhecimento, e otimização da língua em estudo.

Como objetivos específicos, exibir de que forma o recurso da música pode ser utilizado como aparato metodológico para o ensino de Libras como língua adicional, observar e analisar se houve identificação dos alunos com esse recurso didático, constatar a eficácia da música como uma ferramenta auxiliadora no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais e identificar por fim, a colaboração que essa pesquisa trará em relação ao ensino da Libras ao sujeito ouvinte e conseqüentemente, as contribuições para a divulgação da Libras no meio social.

Para que haja um melhor entendimento, o trabalho está dividido em partes, temos assim como primeiro tópico a “*Metodologia*”, na qual será apresentado os métodos que utilizamos para o desenvolvimento do trabalho, trazendo uma pesquisa de cunho qualitativo, onde faremos uso de um questionário para obtermos os resultados que certifiquem a nossa proposta inicial.

Teremos em seguida a “*Fundamentação Teórica*”, apresentando o tópico intitulado “*Aspectos Históricos da Libras*”, nele, será abordado todos aspectos do surgimento da língua, os primeiros estudos feitos no Brasil, traremos também nesse item a Lei Federal 10.436/2002 que reconhece a Libras como língua oficial do surdo brasileiro, faremos aqui um apanhado geral em relação a Língua Brasileira de Sinais. Sucedendo esse tópico temos o próximo com o título “*O Ensino da Libras a ouvintes*” mostraremos aqui a importância do ensino da língua de sinais ao ouvinte, enfatizando os benefícios para o fortalecimento de um ambiente de inclusão.

Veremos em seguida a “*A Inserção da Libras no Ensino Superior*”, nesse tópico mostraremos de que forma foi feita essa inserção da Libras no ensino superior apresentando o decreto 5.625/2005, como também apresentar a importância desta disciplina nas grades curriculares dos cursos, a qual viabiliza a difusão da língua do sujeito surdo.

Logo após, teremos o terceiro capítulo dedicado aos “*Resultados e Discussões*” onde iremos descrever os resultados obtidos após a aplicação do questionário, quais as impressões e constatações por parte dos alunos entrevistados, quais alunos participaram da pesquisa, em seguida, relataremos quais objetivos foram alcançados.

Finalizando, teremos as considerações finais, na qual sintetizaremos os objetivos a respeito dessa pesquisa, informando a eficácia do recurso da música como metodologia de ensino da Libras como L2, logo em seguida as Referências Bibliográficas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é um procedimento utilizado com o propósito de buscar respostas para questionamentos, por meio de uma análise é possível encontrar novos caminhos dentro de uma determinada questão. Nesse viés, Demo (2000, p.20) reitera que: “pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo)”, portanto, através de uma pesquisa conseguimos explicar situações, solucionar dúvidas e assim, adquirir maior conhecimento em relação ao objeto de estudo.

Nesse âmbito, essa pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, na qual apresentamos nosso objeto de pesquisa dentro de um determinado contexto, desse modo, para que fosse possível o desenvolvimento dessa pesquisa buscamos informações que nos permitissem adquirir subsídios necessários para o avanço desse trabalho e assim, selecionar as estratégias, os métodos e os recursos aplicados para obter os resultados. Em vista disto Gil (2008, p.15) reitera que:

Estes métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos, para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais. Mais especificamente, visam fornecer a orientação necessária à realização da pesquisa social, sobretudo no referente à obtenção, processamento e validação dos dados pertinentes à problemática que está sendo investigada.

Sendo assim, por meio dessas informações teremos ferramentas necessárias para atingir os objetivos propostos. Nesse cenário, iniciamos este trabalho por meio de uma pesquisa bibliográfica em relação ao tema abordado, fazendo um levantamento de referências para o enriquecimento do nosso arcabouço teórico e estruturação da pesquisa. Nesse viés Fonseca (2002, p. 32) conceitua:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.

Nessa direção, após a formulação do embasamento teórico por meio da pesquisa bibliográfica, o presente trabalho utiliza uma aplicação de questionário, no intuito de obter mais informações a respeito do tema, fazendo, em seguida, uma análise das

respostas adquiridas, com o propósito de mostrar de que forma o recurso da música foi benéfico para o ensino de Libras como L2. Atestando qual a finalidade do questionário Gerhardt e Silveira (2009, p.69, grifo do autor) afirmam que:

Questionário - É um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. Objetiva levantar opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas.

Deste modo, percebemos que por meio de um questionário, é possível levantar opiniões, observar as experiências dos informantes e ao fim, analisá-las no intuito de responder as indagações trazidas no trabalho, assim, nesta pesquisa o questionário será destinado a estudantes de licenciatura que tiveram contato com a Libras durante seus referidos cursos, os estudantes participantes da pesquisa cursam Letras/Português e Geografia pela UEPB, foram escolhidos justamente por terem tido contato com a Libras durante o ensino superior, em seguida, analisaremos as respostas verificando se houve a identificação entre o recurso em estudo com os estudantes participantes da pesquisa, buscando constatar a eficácia da música como uma ferramenta auxiliadora no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais.

3. Aspectos Históricos da Libras

No momento atual a Libras possui uma visibilidade maior em diversos âmbitos da sociedade, as pessoas dispõem de um maior conhecimento em relação à Língua Brasileira de Sinais, nesse panorama surgem alguns questionamentos a respeito da origem desta língua, e de que maneira transcorreu seu processo evolutivo.

Muitos estudiosos afirmam que a Libras originou-se a partir do contato com a Língua de Sinais Francesa (LSF), esse contato ocorreu ainda no governo do Imperador Dom Pedro II, em meados dos anos 1855.

A Libras evoluiu no século XIX, através de registros históricos e entrou em contato com a Língua de Sinais Francesa (LSF) nas mãos do professor surdo francês H. Huet. Ele veio ao Rio de Janeiro em 1855 com a intenção de fundar uma escola para surdos e, com o apoio do Imperador D. Pedro II, fundou o Instituto Imperial de Surdos-Mudos em 1857, o atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) na capital do Rio de Janeiro. (DINIZ, 2010, p. 21).

Desse modo, a partir da vinda do francês Hernest Huet e a fundação da escola direcionada ao sujeito surdo, instaura-se um novo cenário em relação à comunicação do surdo, quando Huet chegou ao Brasil, os surdos já possuíam seu sistema de comunicação através do uso de sinais locais, e assim, a partir do contato com a LSF, esses sinais já existentes se mesclaram com a Língua de Sinais Francesa, contribuindo assim para o progresso da Língua Brasileira de Sinais, como afirma Harrison (2011, p. 54):

A língua brasileira de sinais e a língua americana de sinais (American Sign Language – ASL) têm como influência comum a língua francesa de sinais, pois a escolarização formal das pessoas surdas brasileiras e americanas foi fortemente influenciada pelos primeiros educadores surdos que vieram da França para a constituição das primeiras escolas para surdos nos dois países. Quando esses professores surdos, usuários da língua francesa de sinais, chegaram ao Brasil e aos Estados Unidos, encontraram uma comunidade surda que utilizava a língua de sinais local, e assim formaram-se essas duas línguas, que mantêm até hoje semelhanças entre si, embora sejam autônomas.

Nesse contexto, é possível perceber que a Libras passou por uma espécie de colonização, semelhante ao processo pelo qual os portugueses construíram com a língua portuguesa no Brasil, reforçando dessa maneira a ideia de que a Língua de Sinais Francesa influenciou no processo de evolução da Libras, pois por meio desse contato a língua oficial do surdo brasileiro foi desenvolvida.

Anos depois houve uma reviravolta em relação à utilização da língua de sinais a nível mundial, tal mudança ocorreu em 1880 na Itália, durante o Congresso de Milão, cujo objetivo era debater sobre a educação dos surdos analisando os métodos utilizados para o ensino.

Assim, durante esse famoso congresso ficou decidido que o melhor método de ensino para os surdos era o método oral, dessa forma ficou proibida a utilização de qualquer sinal para a comunicação dos surdos, decisão essa que impactou a comunidade surda como um todo, ressaltando que durante esse encontro “havia 164 participantes ouvintes e nenhum surdo participante [...]” (DORES, 2017, p. 33), ou seja, a maior parte interessada não estava presente nesta decisão, dessa forma, a decisão foi tomada sem levar em consideração a opinião da comunidade surda.

Neste aspecto, Silva (2006, p. 26) certifica que:

Nesse Congresso, que no momento da deliberação não contava com a participação nem com a opinião da minoria interessada– os surdos -, um grupo de ouvintes impôs a superioridade da língua oral sobre a língua de sinais e decretou que a primeira deveria constituir o único objetivo do ensino. A discussão foi extremamente agitada e, por ampla maioria, o Congresso declarou que o método oral, na educação de surdos, deveria ser preferido em relação ao gestual, pois as palavras eram, para os ouvintes, indubitavelmente superiores aos gestos.

Dessa maneira, ficou definido que o método utilizado para educação dos surdos seria o oralismo, que consistia em fazer com que o sujeito surdo se comunicasse através da fala, como afirma Rossi (2010, p.77): “na abordagem oralista, a comunicação se baseia na fala, não se aceita a utilização de gestos ou sinais para representar algo, os resíduos auditivos servem como parâmetros para aquisição da fala, sendo associados a leitura labial”. Em vista disto, a língua de sinais passou por um período de estagnação, pois uma língua só consegue evoluir se estiver em uso.

Entretanto, o oralismo mesmo utilizado aproximadamente por um século não obteve êxito, não se tornou um método eficaz, em virtude do fracasso desse mecanismo de ensino, surge então em meados dos anos 60, através de pesquisas realizadas nos Estados Unidos uma nova abordagem para a comunicação dos surdos, denominada comunicação total, ela não deixa de lado o oralismo, mas compreende toda e qualquer forma de ensino. Nesse sentido, Rossi (2010, p. 77) certifica que:

O Método de Comunicação Total tem como premissa, utilizar tudo que seja necessário para o indivíduo como meio de comunicação: oralização, prótese auditiva, gestos naturais, linguagens de sinais, expressão facial, alfabeto

digital, leitura labial, leitura da escrita, enfim, todas as formas que podem ajudar a desenvolver o vocabulário, linguagem e conceitos pelo o indivíduo surdo.

Nessa nova abordagem, conseguimos observar um avanço em relação a língua de sinais, a mesma não é mais proibida, podendo ser utilizada para a comunicação dos surdos, este sistema de ensino chega ao Brasil por volta da década de 70, sob interferência da Universidade de Gallaudet, dos Estados Unidos (GOLDFELD, 2002).

Em vista disso, a Libras volta a ser utilizada para a comunicação dos sujeitos surdos brasileiros, embora não seja a única forma de diálogo, já que a comunicação total engloba todas as maneiras possíveis para que a comunicação aconteça. Seguindo esta linha de pensamento Lacerda e Morais (2013, p.3) reiteram que:

Percebe-se que há um avanço na filosofia da Comunicação Total quando ela deixa de ver a surdez sob a perspectiva da falta e passa a compreendê-la como uma marca que tem um significado na vida sócio-afetiva e no desenvolvimento da pessoa surda. A língua de sinais retorna ao contexto educacional, no entanto, na comunicação total privilegiava-se toda e qualquer forma de comunicação (códigos manuais, mímicas, linguagem oral).

Como pressuposto, é notório que essa abordagem construiu um novo espaço para o desenvolvimento e reconhecimento das línguas de sinais, espaço esse que passou a ganhar ainda maior amplitude com o surgimento de uma nova filosofia de ensino, o bilinguismo, que consiste no ensino de duas línguas, a língua de sinais e a língua oficial do país no qual o surdo está inserido, no caso do Brasil a Libras e a Língua Portuguesa na modalidade escrita, filosofia essa que se opõe as duas outras abordagens citadas anteriormente, como constata Lacerda, quando diz que o bilinguismo:

[...] contrapõe-se ao modelo oralista porque considera o canal viso gestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda. E contrapõe-se à comunicação total porque defende um espaço efetivo para a língua de sinais no trabalho educacional; por isso advoga que cada uma das línguas apresentadas ao surdo mantenha suas características próprias e que não se 'misture' uma com a outra (LACERDA, 1998, p. 10).

Em vista disso, o bilinguismo estabelece um ambiente favorável para o desenvolvimento da língua de sinais, além de fornecer ao surdo a liberdade de comunicar-se através da sua língua natural, favorecendo assim a sua inserção na sociedade de maneira efetiva, uma vez que o bilinguismo defende essa vertente, na qual o surdo é educado na língua de sinais, e em seguida, na língua oficial do seu país, criando assim um espaço de comunicação e interação do surdo com a comunidade

surda, e do surdo com o ouvinte, como bem descreve Bernardino (2000, p.29) quando afirma que a língua de sinais:

[...] é considerada importante via de acesso para o desenvolvimento do surdo em todas as esferas do conhecimento, propiciando não apenas a comunicação do surdo com o ouvinte, mas também com o surdo, desempenhando também a função de suporte do pensamento e de estimulador do desenvolvimento cognitivo e social. O Bilinguismo considera que a língua oral não preenche todas essas funções, sendo imprescindível o aprendizado de uma língua visual-sinalizada desde tenra idade, possibilitando ao surdo o preenchimento das funções linguísticas que a língua oral não preenche. Assim, as línguas de sinais são tanto o objetivo quanto o facilitador do aprendizado em geral, assim como do aprendizado da língua oral.

Portanto, é notório que a filosofia do bilinguismo trouxe uma maior visibilidade para as línguas de sinais, essa abordagem bilíngue chegou ao Brasil nos anos 1980, no ano seguinte iniciaram-se os estudos em relação a Língua Brasileira de Sinais, com Gladis Knak Rehfeldt como afirma Quadros (2004) *apud* Santos (2011, p.5) “são vários os linguistas e os estudos que tratam das línguas de sinais, dentre eles a autora destaca os estudos que foram iniciados no Brasil pela pesquisadora Gladis Knak Rehfeldt (A língua de sinais do Brasil, 1981)”.

Outra autora que se destacou nos primeiros estudos feitos no Brasil foi Lucinda Ferreira Brito, com o livro “Por uma gramática das línguas de sinais” 1995, citamos ainda outros autores como: Quadros (1995), Karnop (1994) Felipe (1993), com base nas pesquisas desses autores a língua de sinais passou a ter um certo reconhecimento no Brasil.

Após muitos acontecimentos em torno da Língua Brasileira de Sinais, de todo o histórico de desenvolvimento, o passo mais importante para o reconhecimento da Libras aconteceu no ano de 2002, mais precisamente no dia 24 de abril, quando o legislativo reconheceu a Libras como a língua oficial do surdo brasileiro, através da lei 10.436/2002, segue o artigo primeiro da lei:

Art. 1º - É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

O reconhecimento oficial da Libras como língua foi de uma importância ímpar, pois por meio da lei criou-se um novo âmbito em relação a difusão da língua de sinais,

uma vez que a mesma ganhou uma maior visibilidade, além de oferecer ao sujeito surdo o direito ao reconhecimento da sua cultura, proporcionando, dessa maneira, uma inclusão mais precisa dentro da sociedade.

Portanto, mediante o exposto observamos que a Libras passou por um processo evolutivo constante, até chegar à esfera que se encontra hoje, e que como toda e qualquer língua, ela surgiu da necessidade de comunicação, e sua evolução ocorreu pelo mesmo fato, sem dúvida a Libras é um grande meio de socialização, pois por meio dela a comunicação acontece de maneira eficiente.

3.1 O Ensino da Libras a Ouvintes

Após o reconhecimento da Libras como língua oficial do surdo brasileiro instaurou-se um novo panorama na sociedade, a libras passou a ter uma maior visibilidade, desse modo, a demanda para conhecer essa nova língua aumentou, não somente por parte da comunidade surda, mas também pelos ouvintes, uma vez que através do contato do ouvinte com a língua de sinais torna-se mais acessível a criação de um ambiente interativo e inclusivo.

Nesse aspecto, a partir do momento em que o ouvinte conhece a língua de sinais, o mesmo consegue inteirar-se da cultura surda, conseguindo entender esse novo contexto com outro olhar, um olhar de quem aceita, respeita e valoriza a cultura do próximo.

Nesse panorama, Strobel (2008, p.20) afirma que: “a cultura é uma ferramenta de transformação, de percepção, da forma de ver diferente, não mais de homogeneidade, mas de vida social constitutiva de jeitos de ser, de fazer, de compreender e de explicar”, desse modo, a Libras aparece com um forte viés cultural, pois através da mesma ocorre essa transformação no modo de enxergar o sujeito surdo, ou seja, a língua de sinais permite essa socialização entre surdos e ouvintes.

No ensino de Libras a ouvintes a língua de sinais é tratada como L2, ou seja, segunda língua, uma vez que a primeira língua dos ouvintes brasileiros é a Língua Portuguesa. Gesser (2010, p.9) define L1 e L2 dizendo que:

[...] entende-se como L1 (ou LM) a língua materna e natural do indivíduo que funciona como meio de socialização familiar; L2 como aquela utilizada pelo falante em função também de contatos lingüísticos (sic) na família, comunidade ou em escolas bilíngües (sic) (papel social e/ou institucional) [...].

Dessa forma, a Libras na modalidade L2 é direcionada para pessoa ouvinte, pois a mesma poderá ter contato com a língua de sinais em diversos contextos sociais, e assim, nesse contato, a língua de sinais será entendida como segunda língua.

É nítido perceber a grande importância de ensinar a Libras aos ouvintes, em contrapartida é preciso salientar que infelizmente a mesma não é lecionada nas escolas básicas, como as línguas estrangeiras, por exemplo, diante desse cenário podemos refletir: por que não inserir a disciplina da Libras desde a educação infantil, e assim durante todo o decorrer da educação básica dos alunos? É uma proposta que faria com que houvesse realmente a inclusão. Lacerda e Moraes (2013, p.9) corroboram com essa indagação quando afirmam:

Considerando a importância da criança surda fazer uso da LIBRAS no contexto educativo, dentro da perspectiva da inclusão, colocamos em discussão o ensino da LIBRAS nesse cenário. Por que se fala em contexto educacional bilíngue para surdos, mas não se discute o ensino de LIBRAS, como segunda língua, para as crianças ouvintes? O ensino da LIBRAS no contexto inclusivo possibilita as crianças ouvintes o aprendizado de uma segunda língua e garante que a criança surda possa utilizar sua língua materna no espaço escolar.

Portanto, pensar no ensino de Libras a ouvintes, é pensar também na inserção desse ensino na vida dos ouvintes brasileiros desde muito cedo, pois através do contato do ouvinte com a língua de sinais ainda na infância o ambiente inclusivo e interativo se desenvolverá de maneira consistente.

Em seu artigo segundo a Lei 10.436/2002 trata do apoio em relação a difusão da Libras no meio social. O conteúdo da lei diz que:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. (BRASIL, 2002).

Uma forma concreta para que essa difusão da Libras possa acontecer, é ensiná-la não só a comunidade surda, mas também aos ouvintes, desde a infância, propagando dessa forma não só a difusão da língua, mas também promovendo um espaço de socialização entre ambos os falantes.

Para o ensino de uma língua vigente, torna-se necessário a busca de abordagens de ensino que possuam um caráter interativo, visto que estamos falando de

comunicação, logo esse aprendizado deve acontecer de maneira dinâmica. Bem como destacam Gianotto e Marques (2014, p.132, grifo do autor): “semelhantemente a outras modalidades, o processo ensino aprendizagem da LIBRAS pode se tornar mais efetivo quando se promovem situações, nas quais se faz uso da língua, para que o aluno possa se expressar naturalmente. ”

Nesse aspecto, destacaremos aqui a abordagem comunicativa, sobre a luz dos estudos de Brown (1994), citado por Gesser (2010) que destaca que esta abordagem de ensino, entrelaça algumas vertentes: ensino centrado no aprendiz, aprendizagem cooperativa, aprendizagem interativa, educação da língua como um todo, educação centrada no conteúdo, aprendizagem baseada em tarefas.

Conforme citamos acima, sobre a importância de se utilizar no ensino de uma língua um modelo que tenha esse caráter dinâmico, é possível encontrar na abordagem comunicativa esta característica, uma vez que seus aspectos tratam de traços que trazem esse teor dinâmico, interativo e centrado no indivíduo que está adquirindo a nova língua, que será utilizada como forma de comunicação e aproximação entre culturas.

Nesse âmbito, é justamente o que acontece quando o ouvinte aprende a Libras, esse aprendizado possibilita o conhecimento não só da língua em si, mas de um todo que vem fixado no interior da mesma, os traços culturais do povo surdo, as suas lutas por reconhecimento, aprender Libras vai muito além de apenas estudar um novo idioma, é conhecer sujeitos que buscam ser inseridos na sociedade de maneira igualitária, que buscam na sua língua enquanto instrumento de socialização esse reconhecimento social.

Desse modo, é possível perceber que o ensino da Libras aos ouvintes proporciona a construção de um ambiente inclusivo, uma vez, que esse aprendizado possibilita ao sujeito ouvinte, enxergar o surdo com um olhar mais atencioso capaz de entender as suas especificidades.

Nesse aspecto, podemos observar que são distintas as motivações que despertam o desejo nas pessoas em aprenderem uma nova língua, uma motivação pessoal, seja ela profissional ou familiar, uma motivação no contexto da educação, essa busca por aprender uma nova língua pode ser motivada por inúmeros fatores. Conforme certifica Gesser (2012, p. 45):

As pessoas podem ter interesse em aprender um idioma por motivos profissionais (conseguir um bom trabalho, ensinar a língua etc.), educacionais (ter acesso à literatura especializada e/ou técnica, passar em um exame de proficiência etc.), e/ou pessoais (conhecer uma cultura, se relacionar com um amigo, viajar etc.).

Portanto, os motivos e interesses do ouvinte em querer conhecer a Libras ocorrem nesses contextos também, e são essas motivações que irão definir quais aspectos o professor abordará para que possa contemplar as necessidades de uso linguístico do aluno em questão. A partir do momento que o professor identifica qual motivação levou aquele aluno ouvinte a querer aprender a Libras, fica mais viável o desenvolvimento de estratégias para atender as especificidades daquele aluno. Gesser (2012, p. 47, grifo do autor) cita um exemplo:

Enquanto o profissional que atua como intérprete há uma demanda para trabalhar a competência linguística em diversos contextos (jurídico, de saúde e educação, por exemplo), observando-se tanto os elementos de formalidade e informalidade da LIBRAS, como a familiaridade dos gêneros discursivos recorrentes em cada um deles, para o aluno curioso em aprender a LIBRAS tal empreendimento da aprendizagem segue outros caminhos.

Sendo assim, é notável a importância de compreender a motivação que conduz o aluno ouvinte a aprender a língua de sinais, pois dessa forma será construída uma aprendizagem de acordo com as necessidades de uso linguístico do aprendiz.

3.2 A Inserção da Libras no Ensino Superior

Após três anos em vigor, a lei que reconhece a Libras como a língua oficial do surdo brasileiro, passou por uma regulamentação através do decreto 5.626/2005, no qual foram acrescentadas outras questões em relação ao ensino da Libras. A partir desse decreto a língua brasileira de sinais passou a ser disciplina obrigatória nos cursos de licenciaturas, como também no curso de fonoaudiologia. O decreto dispõe que:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. (BRASIL, 2005)

Em virtude da obrigatoriedade em inserir a Libras como componente curricular nas licenciaturas, a língua ganha um novo direcionamento, pois por meio da regulamentação da lei, fica evidente que a Libras passou a ser difundida de maneira

mais ampla, uma vez que mais pessoas passaram a ter a oportunidade de conhecer e assim também disseminar a língua brasileira de sinais.

Outro aspecto que pode ser percebido é o valor social e interativo que a regulamentação da lei proporciona, pois, a partir do momento em que o futuro professor conhece e consegue entender a realidade do seu aluno surdo, a comunicação, a interação e o aprendizado poderão ser construídos de forma concreta, “o reconhecimento do status linguístico da Libras, [...] proporcionou a valorização da comunicação, ideias e fatos oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil, aproximando a realidade e cultura surda a todos.” (ROSSI, 2010, p. 81)

Nesse contexto, promover o contato dos docentes que estão em formação com a Libras, propiciará uma relação efetiva entre o aluno surdo e o futuro professor, uma vez que ao conhecer a língua do seu discente, o professor terá subsídios para atender as necessidades do aluno em questão. Seguindo esse viés Lebedeff e Santos (2014, p. 1074) afirmam:

Entende-se que, ao ensinar a Libras para futuros professores, para além do ensino de uma língua propriamente dita, também se está contribuindo para a inclusão das pessoas surdas em nossa sociedade, tendo em vista a indissociabilidade entre linguagem e sociedade. Leva-se em consideração, portanto, as funções sociais da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais na vida dos alunos.

Sendo assim, é notório perceber a importância de se ter a disciplina de Libras nas grades curriculares dos cursos de licenciaturas, pois a mesma oferece fundamentos básicos para que o professor possa manter uma comunicação com o aluno surdo, fazendo com que o mesmo sinta-se incluso no espaço escolar, encontrando no professor um sujeito capaz de entender as suas especificidades.

No entanto, é preciso adentrarmos em uma questão recorrente quando falamos da inserção da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores. Não há especificando no decreto uma carga horária para o componente curricular, apenas trata da obrigatoriedade de sua inserção nas grades curriculares, “a referida legislação não deixa claro qual deve ser a carga horária da disciplina. ” (ADAMS, 2017, p. 1208). Na UEPB, a disciplina de Libras é distribuída em 60 horas, variando de um curso para o outro apenas no que diz respeito ao período no qual ela será lecionada, obedecendo o plano pedagógico de cada curso.

Diante disso, fica a critério da instituição de ensino definir a carga horária destinada a disciplina de Libras, essa carga horária pode variar dependendo da instituição. Em relação a isso Adams (2017, p. 1208) ressalta:

Alguns licenciados citaram que a carga horária da disciplina é de 64 horas, outros que é de 55 horas e ainda temos cursos com disciplina de Libras de 34 horas. Desse modo, observa-se, assim, que fica a critério do curso determinar qual deve ser a carga horária da disciplina. Não obstante, alguns cursos dão maior ou menor importância à necessidade da presença dessa disciplina na formação de professores, delegando uma carga horária menor e ficando a cargo do licenciando buscar mais conhecimentos acerca da Libras.

Em virtude dos fatos mencionados, é possível perceber que a distribuição da carga horária não é homogênea, fazendo com que haja uma disparidade do ensino da Libras nas licenciaturas, desse modo, o pouco tempo de aula dificulta uma maior assimilação da disciplina, ainda mais tratando-se de uma disciplina direcionada ao ensino de língua.

Nessa perspectiva, Santos *et all* (2017, p. 10) apresenta uma proposta no intuito de suprir essa necessidade de uma maior abrangência da carga horária da disciplina da Libras:

[...] identificamos a necessidade de um aumento na carga horária da disciplina onde seria necessário chegar a, pelo menos, 100h sendo respeitados os respectivos PPC dos cursos, ainda sobre a carga horária outra opção válida é considerar a oferta da disciplina em mais de um semestre de curso e que os conteúdos sejam divididos em partes teórica e prática.

A proposta apresentada acima aponta um caminho para que possa melhorar o ensino da Libras no contexto da educação superior, pois, por se tratar de um assunto tão importante merece uma dimensão maior, o aumento da carga horária seria sem dúvida um caminho que resultaria em um ensino mais pertinente.

Contudo, apesar dos percalços, ressaltamos que a implementação da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores é de extrema importância, uma vez que introduz ao futuro professor conhecimentos que ele precisará utilizar em algum momento da sua vida profissional, além de propiciar este subsídio, faz com que haja uma difusão da língua do surdo brasileiro, sendo uma forma também de legitimar a sua cultura através da sua língua.

Diferentemente de cursos de línguas orais, o contexto de LIBRAS imprime outras relações, outros movimentos; sendo o principal deles valer-se desse encontro nesse espaço potencialmente legítimo e de prestígio que é a sala de aula, um local para desconstruir mitos sobre os surdos, a surdez e a língua de sinais (GESSER, 2009 *apud* GESSER, 2012, p. 129).

Assim, percebemos que a inserção da Libras como componente curricular nas licenciaturas, para além de um aprendizado linguístico, proporciona também um aprendizado no contexto social, estabelecendo essa relação entre o professor e o aluno de maneira a construir um ambiente escolar inclusivo, favorecendo a socialização, pois o professor conhecerá o contexto que seu aluno surdo está inserido, através da sua língua, conseguindo, desse modo, atender a suas particularidades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente pesquisa possui um caráter descritivo/qualitativo, buscando analisar os dados coletados por meio do questionário que foi elaborado para estudantes dos cursos de formação de professores da UEPB- Campus III, Guarabira.

Deste modo, foram entrevistados três alunos que cursam licenciaturas, sendo dois deles estudantes de Letras-Português e um estudante de Geografia, que durante seus referentes cursos tiveram a Libras como Componente Curricular, sendo esse o critério utilizado para selecionar os participantes da pesquisa.

Por questões de ética, os sujeitos da pesquisa serão identificados durante a descrição das respostas pelas siglas P1, P2 e P3, e para uma maior ampliação da área de reflexão da temática, as perguntas e as respostas dos entrevistados serão apresentadas através de quadros.

O primeiro quesito trata da importância da Libras nos cursos de formação de professores.

Quadro 01

Na sua licenciatura você estudou o componente curricular Libras? Qual a importância dessa disciplina na graduação?	
P1	Sim. Considero importante, pois, por meio dela consegui compreender melhor como é o mundo para o surdo e assim enquanto professora possibilitar uma experiência escolar agradável para ele.

P2	Sim. A disciplina de libras é de extrema importância para a formação de nós professores, pois dentro da sala de aula podemos nos deparar com uma enorme diversidade de alunos, é importante estarmos preparados.
P3	Sim. É de suma importância, pois podemos perceber a escassez nas escolas na questão de inclusão, inclusive a carga horária deixa muito a desejar.

Fonte Primária

É possível perceber que os três entrevistados tiveram realmente a Libras como componente curricular nas suas licenciaturas e que ambos consideram a disciplina importante. Na fala da P1, ela enfatiza que o seu contato com a Libras a fez compreender a relação do surdo com a sociedade como mostra o fragmento: “por meio dela consegui compreender melhor como é o mundo para o surdo”, reforçando desta forma a importância da inserção do componente curricular Libras nos cursos de formação de professores, uma vez que a partir do momento em que se é possível conhecer o universo do seu aluno, nesse caso sua língua enquanto meio de socialização, concebe-se um espaço de interação, abrindo esse olhar para uma educação inclusiva, como a entrevistada ressalta: “e assim enquanto professora possibilitar uma experiência escolar agradável para ele”.

Assim, verifica-se que a Libras proporciona aos futuros professores adquirir um novo olhar em relação ao surdo, conforme destaca Vieira-Machado e Lírio (2011, p. 98, grifo do autor):

Ao tornar acessível a esses alunos [acadêmicos das diferentes licenciaturas] a experiência da Libras e o contato com o movimento surdo na Universidade, um espaço construído essencialmente para o conhecimento, permite que pré-conceitos sejam desconstruídos.).

Nesse aspecto, fica visível o quanto a inserção da Libras no ensino superior gera a construção de um novo ambiente com vistas a uma educação inclusiva, gerando um espaço de socialização dentro da sala de aula, como reforça a P2 na sua fala “dentro da sala de aula podemos nos deparar com uma enorme diversidade de alunos, é importante estarmos preparados”, reforçando a ideia de que a Libras favorece esse conhecimento em relação a pessoa surda, propiciando a construção desse ambiente de inclusão, como enfatiza Vieira-Machado e Lírio (2011, p. 99):

Se a experiência é a abertura para o desconhecido, o novo, o contato com a LIBRAS no aprendizado e na construção da formação dos professores, torna-se talvez o ponto de partida para a propagação das mudanças que venham ocorrer nesta área[...].

Percebemos assim, o valor social que a inserção da Libras exerce nos cursos de formação de professores, ela apresenta-se como esse canal capaz de transformar a realidade das pessoas surdas, uma vez que por meio do seu ensino aos ouvintes, cria-se um novo espaço de interação, entre surdos e ouvintes e conseqüentemente entre o ouvinte e a Libras, capaz de otimizar as relações sociais entre ambos os falantes.

Seguindo esse viés, a P3 aborda a carência nas escolas dessa inclusão, “podemos perceber a escassez nas escolas na questão de inclusão”, identifica-se nesta fala o quanto a Libras pode ajudar na ampliação deste ambiente de inclusão, nesse aspecto, Sacks (2002, p.82) enfatiza:

A Libras aparece como esse elemento facilitador na relação pedagógica que oferece a mediação pelo outro e pela linguagem. Além de representar uma conquista para os surdos, a Libras é um estímulo para novas conquistas e ampliação dos horizontes para surdos e ouvintes. O respeito a esta língua é a forma mais próxima da natureza do indivíduo surdo, preservá-la como meio da expressão da comunidade surda é possibilitar que diversas pessoas se apropriem e internalizem conhecimentos, modos de ação, papéis e funções sociais que sem a existência desta língua eles jamais poderiam acessar.

Assim, vemos que a Libras é capaz de ampliar a construção de um espaço de inclusão, sendo ela essa via capaz de aproximar surdos e ouvintes possibilitando que as relações sociais ocorram de maneira concreta, desse modo, o conhecimento da língua, enquanto meio de convivência pode ser o começo para que as transformações com ênfase na inclusão ocorram.

Algo importante também presente na resposta da P3, é a questão da carga horária, na qual ela afirma: “inclusive a carga horária deixa muito a desejar”, levando em consideração a importância da disciplina de Libras nas licenciaturas, a carga horária deveria ser mais ampla, “a aquisição de uma língua requer muito mais tempo do que um semestre” (ADAMS, 2017, p. 1208), por isso vemos a questão do tempo dedicado a essa disciplina, como uma dificuldade que merece ser revista, para que o aprendizado possa acontecer com mais clareza, dessa maneira, enxergamos o quão importante seria a expansão dessa carga horária destinada ao componente curricular Libras, lembrando que na UEPB a disciplina é distribuída em 60 horas.

Na segunda questão abordamos quais as impressões que eles obtiveram a partir da utilização da música como um recurso metodológico durante as aulas de Libras.

Quadro 02

Quais as suas constatações a partir das aulas de Libras, com o recurso música sendo utilizado?	
P1	O recurso da música facilita no aprender em qualquer setor. Por isso dentro das aulas , ela torna além de dinâmica, uma aula agradável, que desperta o interesse do alunado.
P2	Os recursos musicais, assim como as apresentações de música em Libras se tornou uma ferramenta muito interessante , pois através da música, aprender os sinais se tornou mais fácil e agradável.
P3	É importante esse recurso, pois através da música, facilita a memorização de sinais.

Fonte Primária

Os três alunos entrevistados afirmaram que o recurso da música como metodologia de ensino da Libras é uma ferramenta importante para a aprendizagem, torna a aula mais dinâmica e interessante. A P1 certifica que “o recurso da música facilita no aprender em qualquer setor”. A P2 mostra uma das formas de como o recurso da música torna-se eficaz quando utilizada para o ensino da Libras “através da música, aprender os sinais se tornou mais fácil e agradável”, aspecto este que a P3 também destaca: “ através da música, facilita a memorização de sinais, Vicentini e Basso (2008, p.4) afirmam exatamente essa funcionalidade da música para o aprendizado de uma língua:

Um dos pontos mais importantes para a aquisição de uma nova língua é a memorização. Vários estudos mostram a ligação da música com a memória pois, segundo Gfeller (1983) a música e seu sub componente, o ritmo, tem beneficiado a rota do processo de memorização.

Fica evidente desta forma que esta funcionalidade encontrada na música e destacada nas falas dos entrevistados possui um caráter verídico, uma vez que por meio

desse recurso didático é possível ampliar o vocabulário e fazer com que este aprendizado aconteça de forma acessível e agradável.

Outro ponto importante que a P1 destaca é o interesse que o recurso da música desperta nos alunos, “dentro das aulas, ela torna além de dinâmica, uma aula agradável, que desperta o interesse do alunado”, aspecto este que Ferreira (2010, p.13) reforça “com o uso da música é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas, na observação de questões próprias à disciplina alvo”, ou seja, utilizar tal recurso estimula o interesse do aluno, ajudando-o no desenvolvimento do conteúdo em estudo.

Nesse sentido, observamos que os três alunos apresentaram constatações positivas para utilização da música como ferramenta metodológica dentro das aulas de Libras.

Na terceira pergunta dirigida aos entrevistados, questionamos se os mesmos acreditavam que a música podia ajudar na aquisição de uma nova língua.

Quadro 03

Você acredita que a música possui um caráter dinâmico, interativo? Ela ajuda na aquisição com mais facilidade de uma nova língua? Como você consegue perceber a eficácia dessa ferramenta?	
P1	Sim. Os alunos sempre demonstram interesse quando é algo que gostam. A música torna mais fácil a compreensão de uma língua nova, porque é algo da rotina deles, que já tem acesso, sendo assim para eles poder ver de outra forma se torna do interesse deles.
P2	Através da música as aulas se tornam mais atrativas e dinamizadas, pois nós alunos ficamos encantados ao aprender e a aula não se torna cansativa.
P3	Possui sim, pois o educando aprende melhor e não sente tanta dificuldade a partir do momento que se tem o contato com a música, pois muitos conseguem se soltar, após o domínio entre a música e sinais.

Fonte Primária

Os três graduandos responderam positivamente a terceira questão, afirmando acreditar que a música possui um caráter dinâmico e interativo, característica essa que

Moreira *et all* (2014, p. 54) também observa: “o uso da música em sala de aula possibilita um ensino dinâmico”.

Percebemos desta maneira, que utilizar o recurso da música como uma estratégia de ensino contribui para um aprendizado mais dinâmico e atrativo. Aspecto que a P2 também aborda em sua fala “através da música as aulas se tornam mais atrativas e dinamizadas, pois nós alunos ficamos encantados ao aprender e a aula não se torna cansativa”. Identificamos a partir das falas dos entrevistados e dos autores citados que a música possui essa qualidade de interação, propiciando um aprendizado mais dinâmico e atrativo.

Outro aspecto importante que a P1 enfatiza é a questão da música fazer parte do dia a dia das pessoas tornando-se assim uma ferramenta de grande aceitação por parte do alunado, “a música torna mais fácil a compreensão de uma língua nova, porque é algo da rotina deles” (P1), a música é algo que faz parte da vida das pessoas ouvintes, é inerente ao ser humano, é justamente o que Machado e Povloski (2013. p.3) destacam: “a música está presente na vida das pessoas, no cotidiano, nos meios de comunicação, no comércio, nos filmes, no lazer, igreja, etc., não há como negar a sua importância em sala de aula”

Nesse panorama, vemos que os futuros professores enxergam na música um instrumento de ensino capaz de auxiliá-los em sala de aula, sendo uma experiência positiva para as duas partes, professor e aluno, como bem reconhecem Machado e Povloski (2013, p. 3) “a música [...] ajuda na interação entre professor e aluno contribuindo para a participação nas aulas, para o envolvimento dos discentes nas atividades propostas [...]”. Exatamente este aspecto que a P3 refere-se na sua fala “o educando aprende melhor e não sente tanta dificuldade a partir do momento que se tem o contato com a música”.

No quarto e último quesito, perguntamos aos discentes se utilizar a música como um recurso metodológico dentro das aulas de Libras direcionadas aos ouvintes é eficiente, questionamos ainda em quais aspectos este recurso auxilia no aprendizado da Libras.

Quadro 04

Utilizar a música como umas das metodologias para ensinar Libras a ouvintes é eficiente? Em quais aspectos ela pode auxiliar neste aprendizado?

P1	Sim. Minha experiência enquanto aluna foi muito agradável, tive conhecimento de vários sinais, através de uma música sinalizada, foi muito proveitoso, era algo que eu já conhecia de uma forma nova. Então, o auxílio para as aulas é eficaz, levando em consideração o fato das pessoas estarem ligadas ao cenário musical.
P2	Para nós ouvintes a música é algo que prende a nossa atenção, e ao aprender os sinais através das letras das músicas, a aprendizagem se torna mais fácil, pois a música é uma metodologia que prende a atenção, faz com que a aula se torne dinâmica e faz com que os alunos interajam uns com os outros.
P3	Sim, no aspecto de que o ouvinte pode melhorar a memorização dos sinais com rapidez e precisão, embora exista uma ampla variação de sinais, mas é uma forma do aluno se interessar pela disciplina e querer se aprofundar na mesma.

Fonte Primária

Os três entrevistados foram enfáticos ao responderem positivamente que utilizar a música como uma ferramenta de ensino dentro das aulas de Libras é eficiente. A P1 introduz na sua fala, a experiência que teve do ensino da Libras a partir da utilização da música, “minha experiência enquanto aluna foi muito agradável, tive conhecimento de vários sinais, através de uma música sinalizada, foi muito proveitoso” (P1).

Percebemos na fala da entrevistada o quanto foi satisfatória a sua experiência em sala de aula com o recurso da música sendo utilizado, destacando assim o quanto os alunos se identificam com tal ferramenta, pois é algo que instiga o alunado e conseqüentemente torna a participação dos mesmos mais ampla.

Citamos assim Oliveira *et all* (2005, p.74) que afirmam que a aceitação do recurso da música por parte dos alunos é na sua maioria satisfatória:

Quando a proposta de utilização de música é apresentada aos alunos, a tendência que se observa é a de serem tomados pela curiosidade e ansiedade. A receptividade é quase sempre satisfatória. Tal iniciativa facilita muito na concentração e absorção das ideias explicitadas [...].

É possível observar também essa característica do envolvimento dos alunos com o recurso da música no fragmento da resposta da P2 “para nós ouvintes a música é algo que prende a nossa atenção, e ao aprender os sinais através das letras das músicas, a

aprendizagem se torna mais fácil”, fica claro aqui o quanto é prazeroso para os alunos aprenderem os sinais por meio da música.

Além de cativar os alunos levando-os ao interesse pelo conteúdo em estudo, a P3 lembra que para os ouvintes a música quando utilizada para o ensino da Libras ajuda não só a tornar uma aula mais dinâmica, mas também ajuda no aprendizado de forma concreta, “o ouvinte pode melhorar a memorização dos sinais com rapidez e precisão”, enfatizamos novamente aqui, o quanto a música pode ajudar na aquisição de novos léxicos de língua em estudo, não é diferente com a Libras, ela ainda favorece as expressões faciais e corporais, elementos que fazem parte da língua de sinais.

Assim, percebemos que os estudantes entrevistados reconhecem no recurso da música elementos que ajudam no aprendizado da Libras, além de afirmarem que o uso de tal recurso torna o aprendizado mais acessível e eficaz.

Reforçando essa ideia de que a música é um aparato metodológico eficaz para o ensino de língua, citamos Moreno (2011) *apud* Loewenstein (2014, p. 25):

o professor [...] pode e deve usar as músicas como parte de sua aula. Além de uma linguagem autêntica, as canções são facilmente obtidas e fornecem vocabulário amplo, e se estende a noções gramaticais, aspectos culturais e diversão para os alunos. As canções contribuem de maneira valiosa nas formas de falar, ouvir e praticar a língua dentro e fora da sala de aula.

Diante do exposto, é possível identificarmos o quão favorável a música pode ser para o ensino da Libras como uma língua adicional na perspectiva do aluno ouvinte, pudemos fazer esta constatação através das falas dos estudantes participantes da pesquisa, que identificaram na música esse instrumento de ensino capaz de ajudar na prática pedagógica do professor em sala de aula. Neste sentido citamos:

[...] as canções constituem um recurso autêntico, flexível e lúdico que permite, mediante uma adequada exploração didática, criar contextos do uso da língua significativos para os estudantes. Seu potencial didático pode se analisar em relação com suas características como amostras da língua ‘em todos os níveis da análise linguística’, com os conteúdos culturais, e com o seu valor de desenvolvimento da competência comunicativa, a partir de um trabalho integrado as destrezas (BÜRMAN, 2002 *apud* LOEWENSTEIN, 2012, p.25).

Portanto, a música é um recurso capaz de ajudar na potencialização do ensino, que mostra-se eficiente na construção de caminhos que fazem com que a aprendizagem aconteça de forma significativa, é um recurso que possibilita uma vasta gama de

explorações didáticas, além de ser uma metodologia que os alunos se identificam, favorecendo assim a criação de um ambiente escolar agradável e interativo.

Outro aspecto importante que verificamos nas falas dos entrevistados é a grande importância da inserção da Libras no ensino superior e do aumento da carga horária dedicada a disciplina, os mesmos reconhecem a relevância de conhecer e aprender essa língua que possui um valor significativo como meio de socialização, e nós como futuros professores precisamos estar aptos a propiciar essa sociabilidade dentro das nossas salas de aula da melhor forma possível.

5. CONCLUSÃO

Tendo em vista os fatos evidenciados, percebemos o quanto a prática do professor em sala de aula é importante, o quanto essa prática resultará diretamente no sucesso da aprendizagem dos seus alunos, o professor é esse agente que permeia o conhecimento para o aluno, e apresentar esses conhecimentos através de metodologias diversas fará com que o ensino aconteça de forma dinâmica e eficaz.

Outro ponto de grande importância para qual direcionamos o nosso olhar, é para a formação do professor, a trajetória acadêmica deve prepara-lo para a diversidade que o mesmo pode encontrar em sala de aula, por isso enxergamos nos componentes curriculares que abordam sobre a prática pedagógica dos futuros professores um direcionamento importantíssimo, para além de formar um professor capaz de propagar conhecimentos, deve-se formar profissionais capazes de preparar cidadãos que são dotados de particularidades, e os profissionais da educação precisam ser capacitados para atender as especificidades dos seu alunos.

Nesse panorama, reafirmamos a grande relevância da inserção da Libras nos cursos de formação de professores, a língua brasileira de sinais aparece como um traço que nos leva a conhecer o surdo, a poder manter uma comunicação, e conseqüentemente gerar um ambiente de inclusão entre o sujeito surdo e o ouvinte.

É possível verificarmos que o ensino da Libras aos ouvintes é de extrema importância para a construção de um ambiente de inclusão, bem como favorece a difusão da língua do surdo brasileiro.

Assim, percebemos desse modo, que o propósito elencado no início deste trabalho foi alcançado, ao revelar que o recurso da música pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para o ensino da Libras como L2, tendo em vista que o mesmo foi analisado a partir das respostas obtidas através do questionário que foi dedicado a três futuros professores, que explicitaram positivamente sobre a utilização desta metodologia em sala de aula.

Constatamos por meio dessa pesquisa, que o recurso da música pode ser um grande aliado enquanto instrumento de ensino, pois no aprendizado da Libras ela auxilia na aquisição e memorização dos sinais, como também no uso das expressões faciais e corporais além de proporcionar aos alunos uma aula dinâmica, prazerosa e instigante.

Percebemos deste modo, a competência pedagógica que a música possui, ela apresenta-se como um recurso capaz de potencializar o aprendizado de uma língua,

permite ser explorada de diferentes maneiras, e fornece ao professor um aparato comunicativo capaz de fazer com que sua prática pedagógica se desenvolva de maneira ágil e dinâmica.

Em síntese, após obtenção e análise das respostas dadas pelos entrevistados, fica claro que os resultados foram de bastante significância, percebemos que unir o ensino da Libras a uma metodologia dinâmica, interativa e lúdica, faz com que o aprendizado aconteça de maneira leve e agradável, dessa maneira, a utilização do recurso da música como metodologia de ensino da Libras como língua adicional, apresenta-se como uma prática capaz de ajudar na pedagogia de ensino do professor, dessa forma, em meio aos conhecimentos e experiências aqui obtidas, nossa pesquisa revela-se importante para academia, pois trazemos suporte capaz de servir como base para a construção de futuras produções acadêmicas.

É muito satisfatório perceber a relevância desse trabalho mesmo que de forma singela para divulgação da Língua Brasileira de Sinais, trazer uma temática que aborde essa língua, que constantemente busca por reconhecimento faz com que consigamos mostrar a sociedade o tamanho da importância da língua de sinais na nossa vivência social, levando mais pessoas a conhecerem esse universo tão lindo e encantador que é a Libras, de modo particular este trabalho foi de grande valia para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, pois me permitiu adentrar em um espaço tão cativante e de uma riqueza social ímpar, fazendo com que eu pudesse construir um novo olhar relação ao surdo, e assim através dos saberes adquiridos na elaboração dessa pesquisa, poder ajudar na promoção de uma linha de proximidade entre ouvintes e surdos.

Um dos nossos intuítos ao abordar esse tema era exatamente promover essa aproximação entre surdos e ouvintes, e conseqüentemente fazer com que o ouvinte tomasse conhecimento acerca da língua de sinais formando assim um espaço direcionado à inclusão.

Sabemos que ainda estamos andando em passos pequenos no que diz respeito a uma educação de fato inclusiva, no entanto, precisamos mostrar caminhos que sigam em direção a essa educação com vistas a inclusão, temos muito caminho a percorrer, de modo que não podemos deixar de caminhar.

Em suma, como já citado conseguimos atingir nossos objetivos apresentando um recurso didático eficaz no ensino da Libras a ouvintes, bem como mostrar a importância da disciplina nos cursos de formação de professores, além de promover a aproximação

de surdos e ouvintes através da língua de sinais, foi de grande relevância e satisfação pesquisar sobre esse tema e perceber a sua importância dentro da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, Fernanda Welter. **A disciplina Libras na formação inicial de professores de ciência da natureza**. XIII EDUCERE. Congresso Nacional de Educação. 2015.
- BRASIL, Constituição Federal / Língua Brasileira de Sinais: Libras e outras providências. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: Senado Federal, 2002.
- BRASIL, Constituição Federal / Língua Brasileira de Sinais – Libras Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Senado Federal, 2005.
- BERNARDINO, Elidea Lucia. **Absurdo ou lógica?: a produção linguística do surdo**. Belo Horizonte: Editora Profetizando vida, 2000.
- COSTOLDI, Rafael; POLINARSKI, Celso Aparecido. **Utilização de recursos didático pedagógicos na motivação da aprendizagem**. I Simpósio Internacional de Ensino e Tecnologia. 2009
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DINIZ, Heloise Gripp. **A história da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. Dissertação (Pós graduação em linguística) - UFSC, Santa Catarina, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/93667/282673.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2018.
- DORES, Clarissa Fernandes. **A escolarização de surdos e o congresso de Milão: eclosão da normalização para oralidade**. Mariana: UFOP, 2017.
- FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; JUNIOR, Wilson Oliveira. **A música como recurso didático na construção do conhecimento**. Bahia: Cairu em Revista, 2014.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GESSER, Audrei. **Metodologia de ensino em Libras como L2**. Universidade Federal de Santa Catarina, Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis: 2010.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

- GIANOTTO, Adriano de Oliveira; MARQUES, Heitor Romero. **Ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua para falantes da Língua Portuguesa**. Multitemas, Campo Grande, MS, n. 46, p. 125-137, jul./dez. 2014
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 2. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- HARRISON, Kathryn Marie Pacheco. **Língua brasileira de sinais (Libras): apresentando a língua e suas características**. In: Língua brasileira de sinais- Libras uma introdução. São Carlos: UAB-UFSCar, 2011.
- LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos**. Caderno Cedes, vol. 19, n 46. Campinas, 1998.
- LACERDA, Lúcia Loreto; MORAIS, Cristina Richter Costa. **O ensino da língua de sinais para criança ouvinte: uma proposta de bilinguismo às avessas**. In: XI Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013.
- LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nediane dos. **Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras**. RBLA, Belo Horizonte, p. 1073-1094, 2014.
- LEMOS, Andréa Michiles; CHAVES, Ernando Pinheiro. **A disciplina de Libras no ensino superior: da proposição à prática de ensino como segunda língua**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.
- LOEWENSTEIN, Neide Maria. **A importância da música no ensino aprendizagem de espanhol**. Monografia. UTFPR. Medianeira, 2012.
- MACHADO, Izaíra Ribas; PAVLOSKI, Evanir. **A música como instrumento pedagógico para o ensino da língua inglesa no 7º ano do ensino fundamental**. In: Cadernos PDE. 2013. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_lem_artigo_izaira_ribas_machado.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.
- MOREIRA, Ana Claudia; SANTOS, Halinna; COELHO, Irene S. **A música na sala de aula- a música como recurso didático**. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>>. Acesso em: 18 out. 2018.
- OLIVEIRA, H. C. M. de et al. **A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em Geografia: algumas reflexões**. In: Revista Caminhos de Geografia.

Uberlândia/MG, ano 8, n. 15, jun/2005.

ROSSI, Renata Aparecida. **A Libras como Disciplina no Ensino Superior**. Revista de Educação, São Paulo. vol.13. nº 15.p. 71-85. 2010.

RUBIO, J. A. S., QUEIROZ, L. S. **A aquisição da Linguagem e Integração Social: A LIBRAS como formadora de identidade do surdo**. São Roque – SP: Faculdade de São Roque, Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 5, nº 1, 2014. Disponível em <http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/publi_atual_2014.html>. Acesso em 18 de outubro de 2018

SANTOS, Hermínio Tavares Sousa dos; et all. **Ensino e Aprendizagem de LIBRAS no Ensino Superior: Análise das Necessidades nos Cursos de Licenciatura para a Formação de Professores**. CPEE- Congresso Paraense de Educação Especial. 2017

SANTOS, Veronice Batista dos. **Libras e Língua Portuguesa: a configuração do texto escrito do aluno surdo na perspectiva do bilinguismo**. Campo Grande, 2011.

SILVA, Vilmar. Educação de surdos: Uma Releitura da Primeira Escola Pública para Surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880. In: QUADROS, Ronice Müller. (Org.). **Estudos surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. p. 14-37

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VICENTINI, C. T.; BASSO, R. A. A. **O ensino de inglês através da música**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>>. Acesso em: 10.out. 2018.

VIEIRA-MACHADO, Lucylene; LÍRIO, Larissa. A Disciplina de Libras e a Formação Inicial dos Professores: experiências dos alunos de graduação em Pedagogia na Universidade Federal do Espírito Santo. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 6, p. 96-104, jan/jun 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Universidade Estadual da Paraíba
Departamento de Letras
Centro de Humanidades

Questionário

Este questionário é instrumento de pesquisa, para coleta de dados com fins acadêmicos (Trabalho de conclusão de curso) da graduação de Letras Português. UEPB-Campus III. Sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Nome: _____

Curso: _____

Período: _____

1. Na sua licenciatura estudou o componente curricular Libras? Qual a importância desta disciplina na graduação?

2. Quais são suas constatações a partir das aulas de Libras, com o recurso música sendo utilizado?

3. Você acredita que a música possui um caráter dinâmico, interativo? Ela ajuda na aquisição com mais facilidade de uma nova língua? Como você consegue perceber a eficácia dessa ferramenta?

4. Utilizar a música como umas das metodologias para ensinar Libras a ouvintes é eficiente? Em quais aspectos ela pode auxiliar neste aprendizado?
